

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Cristiane Silva Teixeira

HABILIDADES INFORMACIONAIS: estudo de caso com alunos das séries finais do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS)

PORTO ALEGRE

2012

Cristiane Silva Teixeira

HABILIDADES INFORMACIONAIS: estudo de caso com alunos das séries finais do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS)

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador (a): Prof^a. Me. Gloria Isabel Sattamini Ferreira

PORTO ALEGRE

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profª Dr.ª Regina Helena Van der Lann

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profª Dr.ª Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe-substituta: Profª Dr.ª Sônia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profª Dr.ª Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Profª Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

T266 h Teixeira, Cristiane Silva

Habilidades informacionais: estudo de caso com alunos das séries finais do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS) / Cristiane Silva Teixeira; orientadora Profª Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira. – Porto Alegre, 2012.

56f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2012.

1. Habilidades informacionais. 2. Biblioteca Escolar. I. Ferreira, Glória Isabel. II Título.

CDU 027.8

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana
Porto Alegre/RS
CEP: 90035-007
Fone: (51) 3308-5067
Fax: (51) 3308-5435
E-mail: fabico@ufrgs.br

Cristiane Silva Teixeira

HABILIDADES INFORMACIONAIS: estudo de caso com alunos das séries finais do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em de de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS
(Orientadora)

Prof^a Dr^a Eliane Lourdes da Silva Moro
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS
(Examinadora)

Bibliotecária Leonise Verzoni Gonzalez
Colégio de Aplicação - UFRGS
(Examinadora)

Aos meus pais Vicente e Vera. Obrigada por tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais que me deram suporte, força e coragem para não desistir no meio do caminho.

À minha orientadora, Glória Isabel Sattamini Ferreira, por aceitar prontamente o convite para me orientar, pela paciência, apoio e total disponibilidade.

Agradeço à professora Eliane Lourdes da Silva Moro e à bibliotecária Leonise Verzoni Gonzalez por aceitarem o convite de fazer parte da banca.

Às bibliotecárias e os funcionários das instituições onde estagiei, em especial à Maria Cristina Burger, por me fazer acreditar que eu poderia passar no vestibular e cursar a faculdade de Biblioteconomia.

À amiga Mariele Luzzi, pelo estímulo a cursar Biblioteconomia.

A todas as colegas, que chamo carinhosamente de meus anjos, por terem me ajudado nesta conquista, em especial as monitoras Juliana e Marina.

Agradeço às amigas que conquistei ao longo do curso: Daiane, Elizete, Fernanda, Karina, Luana, Mariana, Nádia, Orlandina e Vivian.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo ensino gratuito e de qualidade e pela assistência estudantil, indispensável para a conclusão do curso.

Ao Colégio de Aplicação, principalmente aos professores Felipe Lohmann Arend e Rosane Nunes Garcia, por permitir a aplicação da pesquisa em seus alunos.

A todos vocês, muito obrigada.

“[. . .] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada na Biblioteca Graciema Pacheco, com alunos da sétima e oitava séries do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS). Verifica a frequência de utilização da Biblioteca pelos alunos. Identifica as habilidades informacionais dos alunos no uso da biblioteca e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Analisa as habilidades dos alunos na avaliação e seleção de materiais para pesquisa escolar. Apresenta a importância da biblioteca escolar como espaço de socialização e a sua participação na construção do conhecimento e desenvolvimento da competência informacional dos usuários. Destaca as mudanças ocorridas no ambiente de aprendizagem, devido às atuais fontes de informação disponibilizadas e ao acesso à *internet*. Define e caracteriza a pesquisa escolar. Apresenta o programa de atividades para o desenvolvimento das habilidades de uso da biblioteca e da informação proposto por Carol Kuhlthau. Relaciona as habilidades de localização e habilidades de interpretação dos alunos com o uso da Biblioteca e seus recursos informacionais. Apresenta os resultados obtidos através da observação sistemática e das entrevistas aplicadas aos sujeitos do estudo. Constata que os alunos da sétima e oitava séries do ensino fundamental do CAp/UFRGS possuem habilidades informacionais aquém das habilidades propostas por Kuhlthau. A partir dos resultados deste estudo, sugere o incentivo ao uso do catálogo *on-line* e a parceria professor/biblioteca na realização de atividades para desenvolver as habilidades informacionais dos alunos.

Palavras-chave: Habilidades Informacionais. Competência Informacional. Biblioteca Escolar.

ABSTRACT

This study reports the results of a survey conducted in the Library Graciema Pacheco, with students of elementary education at the Colégio de Aplicação from Universidade Federal do Rio Grande do Sul. It verifies the frequency of use of the library by students. It identifies the student's information abilities about use of library and the Information and Communication Technology (ICT). It analyzes students' skills in the evaluation and selection of materials for school research. It shows the importance of the school library as a place of socialization and participation in knowledge construction and development of information literacy of the users. It emphasizes the changes in the learning environment, because the new sources of information and the access to the internet. It defines and characterizes the school research. It shows the program of activities for the development of the skills of library use and information offered by Carol Kuhlthau. It relates the skills location and interpretation of the students with the library use and its information resources. It shows the results obtained through systematic observation and interviews applied to the study subjects. It notes that students have skills informational short of skills proposed by Kuhlthau. From the results of this study suggests the incentive to use the on-line catalog and partnership teacher/library in carrying out activities to develop students' skills informational.

Key-words: Informational skills. Information literacy. School library.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programas de atividades.....	26
Quadro 2 - Subcategorias de habilidades de localização e interpretação.....	27
Quadro 3 - Relações entre os objetivos específicos e as questões do instrumento de pesquisa.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Problema.....	13
1.2	Justificativa.....	13
1.3	Objetivos.....	14
1.3.1	<i>Objetivo Geral.....</i>	14
1.3.2	<i>Objetivos Específicos.....</i>	14
1.4	Contextos do Estudo.....	14
1.4.1	<i>Colégio de Aplicação (CAp/UFRGS).....</i>	15
1.4.2	<i>Biblioteca Professora Graciema Pacheco.....</i>	15
1.4.2.1	Setores da Biblioteca.....	16
1.4.2.2	Serviços e Produtos da Biblioteca.....	17
2	A BIBLIOTECA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO.....	18
3	OS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	21
4	O ALUNO E A PESQUISA ESCOLAR.....	22
5	A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL.....	25
6	METODOLOGIA.....	29
6.1	Tipo de Estudo.....	29
6.2	Sujeitos do Estudo.....	29
6.3	Instrumento de Coleta dos Dados.....	30
6.4	Procedimentos de Coleta de Dados.....	32
6.5	Tratamento e Análise dos Dados.....	32
3.6	Limitações do Estudo.....	33
7	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	34
7.1	Frequência de Utilização da Biblioteca.....	34
7.2	Habilidades Informacionais Propostas por Kuhlthau.....	35
7.2.1	Habilidades de localização.....	35
7.2.1.1	<i>Habilidades dos alunos no uso da biblioteca.....</i>	36
7.2.1.2	<i>Habilidades dos alunos no uso das TIC.....</i>	39
7.2.2	Habilidades de interpretação.....	42
7.2.2.1	<i>Habilidades dos alunos na avaliação e seleção de materiais.....</i>	42
7.2.2.2	<i>Habilidades dos alunos na realização da pesquisa escolar.....</i>	44

8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICE A – Guia para Entrevista.....	53
	APÊNDICE B – Solicitação de Autorização de Pesquisa.....	55
	APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	56

1 INTRODUÇÃO

A expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) alterou velhos hábitos nos indivíduos, desde a forma de se encontrar um novo amigo (através da *internet*, em *sites* de relacionamento), até a maneira como os cientistas fazem as suas pesquisas em parceria com colegas de outras nações, tornando o mundo sem fronteiras. Devido ao crescimento tecnológico e ao desenvolvimento das novas formas de acesso à informação, podemos observar uma grande mudança em todos os setores das atividades sociais, causando uma aceleração crescente na comunicação e minimizando esforços no dia-a-dia das pessoas.

Da mesma forma, a *internet* também modificou os hábitos de pesquisa escolar: os estudantes podem obter todo o tipo de informação de maneira rápida e eficiente, desde que sejam bem orientados para essa prática. Se antigamente, os trabalhos solicitados pelos professores eram feitos basicamente em enciclopédias que estavam disponíveis nas bibliotecas e nas casas de poucas pessoas (já que seu preço era elevado), hoje a pesquisa escolar pode ser feita através de qualquer computador conectado à *internet* sem que o aluno abra sequer um livro.

Além disso, a possibilidade de fazer as tarefas escolares de modo mais fácil e rápido, através do “copia e cola”, tornou a *internet* muito atraente aos estudantes. Apesar de essa técnica representar uma simples transcrição de texto, além de não exercitar o raciocínio e a reflexão acerca do assunto estudado, parece ser a preferida da maioria dos alunos. Desse modo, o que se tem observado nos últimos tempos, é que mesmo tendo acesso a diversas fontes de informação e em meios tão variados, os estudantes não estão aptos a utilizá-las da maneira correta, existe uma deficiência nas habilidades informacionais de boa parte dos alunos brasileiros quanto ao uso da biblioteca e dos recursos informacionais.

O presente estudo aplicado na Biblioteca Professora Graciema Pacheco, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS), procurou verificar as habilidades informacionais dos discentes das series finais do ensino fundamental (7^a e 8^a séries). O embasamento teórico deste estudo foi desenvolvido a partir da revisão de literatura em torno de tópicos que envolveram a biblioteca escolar na educação, os usuários da biblioteca escolar, o aluno e a pesquisa escolar bem como a competência informacional.

1.1 Problema

Esse estudo propõe-se responder a seguinte indagação, que constitui o problema da pesquisa: quais as habilidades informacionais dos alunos da sétima e oitava séries do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS, conforme as habilidades propostas por Kuhlthau para a fase III, 2ª etapa (13 a 14 anos)?

1.2 Justificativa

A prática de atividades educativas promove o hábito da leitura e possibilita o contato com diferentes tipos de fontes informacionais, como por exemplo: livros, periódicos, enciclopédias, dicionários, DVDs, entre outros. Habilitar o usuário para a utilização adequada de recursos na busca das informações irá influenciar o aprendizado nos diversos momentos da sua vida, preparando-o para a universidade e para a vida profissional. Visando o pleno desenvolvimento escolar, se faz necessária a utilização de recursos facilitadores da integração e dinamização do processo ensino/aprendizagem. Assim, percebe-se a biblioteca escolar como um instrumento indispensável para o apoio didático, pedagógico e cultural, além de elemento essencial na integração entre o professor e seus alunos através da prática de leituras e pesquisas escolares.

Esse estudo justifica-se pela necessidade de se conhecer as habilidades informacionais dos alunos das séries finais do ensino fundamental do CAP/UFRGS no uso da Biblioteca e das TIC. Os alunos da sétima e oitava séries são integrantes de um projeto intitulado Pixel que visa criar uma identidade nas séries finais do ensino fundamental, considerando a continuidade do trabalho realizado nas séries iniciais e no Projeto Amora (5ª e 6ª séries), ao mesmo tempo em que permite a integração de alunos novos, preparando-os para o ingresso no ensino médio. O Projeto Pixel, pretende colocar em prática atividades multidisciplinares que permitam ir além do conhecimento específico de cada disciplina, não explorando apenas os pontos comuns entre elas, mas possibilitando experiências reais de interação com o mundo. (PIXEL, [200?]).

A resposta ao questionamento será de grande valia à Biblioteca Professora Graciema Pacheco, uma vez que passará a conhecer os usuários do Projeto Pixel e,

dessa forma, planejar atividades que desenvolvam as habilidades informacionais dos alunos.

1.3 Objetivos

A seguir estão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos que direcionam esse estudo.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as habilidades informacionais dos alunos da sétima e oitava séries do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS, conforme as habilidades propostas por Kuhlthau para a fase III, 2ª etapa.

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desse estudo são os seguintes:

- a) verificar a frequência de utilização da Biblioteca;
- b) identificar as habilidades dos alunos no uso da Biblioteca;
- c) verificar as habilidades dos alunos no uso das TIC;
- d) averiguar as habilidades dos alunos na avaliação e seleção de materiais;
- e) analisar as habilidades dos alunos na realização da pesquisa escolar.

1.4 Contexto do Estudo

A Biblioteca Professora Graciema Pacheco faz parte da estrutura do CAp/UFRGS, que é uma das unidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de onde vem todos os seus recursos financeiros. Entre as 29 unidades da UFRGS, compostas por escolas, faculdades e institutos, o CAp/UFRGS é a única unidade direcionada ao ensino fundamental e médio e também à Educação de Jovens e Adultos (EJA); as outras 28 unidades são de nível superior. Seguem, nos seguintes subtítulos abaixo, mais detalhes do CAp/UFRGS e da Biblioteca Professora Graciema Pacheco, foco desse trabalho.

1.4.1 Colégio de Aplicação (CAp/UFRGS)

A criação do CAp/UFRGS deu-se no dia 14 de abril de 1954 através do decreto-lei 9.053 de 12 de março de 1946. Inicialmente, tinha a função de servir de escola laboratório da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

De 1954 até a década de 1990 a sede do CAp/UFRGS se localizava no Campus Central da UFRGS. A partir de 1996, o Colégio ganhou uma nova sede localizada junto ao Campus do Vale da UFRGS, na Avenida Bento Gonçalves, número 9500, prédio 43815, bairro Agronomia, em Porto Alegre - RS.

O Colégio de Aplicação possui parceiros e pratica experiências juntamente com outras escolas. Nos seus primórdios, o ingresso dos estudantes ocorria através de concurso público, no entanto, mais recentemente, passou a ser praticado o ingresso através de sorteio público (devido à imensa procura por vagas, já que o seu ensino é considerado de excelente qualidade). Como já descrito, o CAp/UFRGS é uma unidade de ensino não universitário responsável por desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão nos níveis fundamental e médio de educação.

1.4.2 Biblioteca Professora Graciema Pacheco

A data de criação da Biblioteca é a mesma do CAp/UFRGS: 14 de abril de 1954. Com acervo formado a partir do descarte da Biblioteca da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a Biblioteca do CAp/UFRGS restringia-se a alguns armários com livros, ocupando um pequeno espaço adaptado da melhor maneira para o funcionamento do Colégio.

A partir de 1972, passou a ser reorganizada de acordo com as normas biblioteconômicas. Composta, atualmente, por um acervo multidisciplinar e integrada ao Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS) oferece serviços de informação e documentação a uma clientela diversificada: atende alunos do ensino fundamental e médio do Colégio, alunos da graduação e pós-graduação, membros da comunidade, técnicos administrativos e professores da UFRGS.

A Biblioteca recebeu o nome de Biblioteca Professora Graciema Pacheco no ano de 1989, em homenagem à fundadora e primeira diretora do Colégio de Aplicação (DANOS, 1994). A Biblioteca situa-se no andar térreo em um dos três prédios que compõem o CAp/UFRGS, local de bastante fluxo de pessoas e de fácil

acesso. Possui três ambientes distribuídos em uma sala central, onde fica o balcão de atendimento e empréstimo, o acervo e as mesas de estudo; uma sala de processamento técnico e uma terceira sala que, além de servir também para o processamento técnico, é a sala da Direção da Biblioteca. O horário de funcionamento da Biblioteca é segundas, terças e quintas das 8h às 21h, quartas e sextas das 8h às 20h e sábados das 8h às 12h10min (sempre que houver aulas no Colégio).

O quadro de funcionários da Biblioteca é constituído por três bibliotecárias, dois técnicos administrativos e quatro bolsistas. A equipe de bibliotecários e funcionários da Biblioteca do CAp/UFRGS procura auxiliar o aluno a desenvolver estratégias de busca para a localização dos assuntos pesquisados de forma que este possa adquirir autonomia para realizar seus trabalhos escolares.

Por ser uma biblioteca escolar, possui um acervo com assuntos de todas as áreas do conhecimento e diferentes tipos de materiais, tais como: livros, periódicos, folhetos, mapas, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, fitas de vídeo e CD-ROM. Conforme Danos (1990, p. 133):

A Biblioteca do Colégio de Aplicação insere-se no “fazer educativo” como suporte do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para aquisição personalizada de conhecimentos, auxiliando alunos de 1º, 2º graus no desenvolvimento de sua própria criatividade.

Boa parte dos mais de 28 mil volumes que compõem o acervo da Biblioteca Graciema Pacheco é formada por doação de alunos e membros da comunidade acadêmica. Os livros solicitados pelos professores são adquiridos através da Comunidade de Pais e Mestres do Colégio de Aplicação (COPAME) que faz as compras e as doa para a Biblioteca. A Biblioteca também adquire obras junto à Biblioteca Central da UFRGS. A Biblioteca Central informa quando há verba disponível e solicita a inclusão no SBUFRGS de uma lista de itens sugeridos a serem adquiridos, juntamente com lista de preços. Contudo, esse procedimento não é regular e a aquisição através dessa modalidade é rara.

1.4.2.1 Setores da Biblioteca

A Biblioteca Professora Graciema Pacheco está dividida nos setores de circulação e empréstimo, registro e processamento técnico (utilizando a Classificação Decimal Universal (CDU) e o software Aleph) e direção (responsável pela parte administrativa da biblioteca).

1.4.2.2 Serviços e Produtos da Biblioteca

A Biblioteca Professora Graciema Pacheco oferece os seguintes serviços a sua comunidade:

- a) atendimento de referência;
- b) consulta local aberta ao público em geral;
- c) consulta *on-line* (a recuperação da informação é feita através de catálogo *on-line* do Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi) da UFRGS diretamente pelo usuário ou com o auxílio dos funcionários que fazem o atendimento ao público).
- d) empréstimo domiciliar;
- e) empréstimo para a sala de aula;
- f) exposições temáticas do acervo;
- g) levantamentos bibliográficos;
- h) mural de eventos;
- i) reserva de material bibliográfico.

O acervo é formado pelos seguintes tipos de documentos: livros, periódicos, folhetos, mapas, teses, dissertações, filmes, fotografias e CD's. Nesses documentos, os assuntos predominantes são referentes aos ensinamentos fundamental e médio tais como os livros didáticos de todas as áreas do conhecimento, literatura infantil e juvenil, literatura brasileira e História do Estado do Rio Grande do Sul. Apresenta ainda, como obras de referência, as enciclopédias, dicionários especializados, almanaques, atlas geográficos e históricos.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO

A biblioteca escolar está presente em praticamente todas as escolas do ensino fundamental e ensino médio do país. Por ser um dos principais meios de transmissão do saber, cabe a ela auxiliar o aluno a utilizar, da melhor maneira possível, as fontes de informação disponíveis em seu acervo e também estimular o gosto pela leitura (MORO; ESTABEL, 2004).

O projeto mobilizador (2008, p. 7), para biblioteca escolar estabelece que:

[. . .] a existência da biblioteca na escola torna-se indispensável para a formação do indivíduo e que não é só necessário disponibilizar acervos, mas acima de tudo, viabilizar o acesso ao conjunto de saberes que este acervo possui para que, a partir do contexto da escola, do seu projeto pedagógico e da cultura geral que compõe tal conjunto de saberes que fundamentam e dão sentido ao modo de vida e à existência de cada membro da comunidade escolar, a biblioteca possa contribuir para criar mecanismos capazes de promover a superação das dificuldades de modo a alcançar os objetivos desejados pela proposta pedagógica desenvolvida no âmbito da escola.

A biblioteca é parte essencial da escola e deve promover o desenvolvimento da leitura e da pesquisa através de ações que estimule o interesse em seus usuários pela busca do saber.

A biblioteca escolar, por definição, encontra-se instalada em escolas dos vários níveis de formação. Ela deve ser inserida em local iluminado, arejado, compatível com o número de alunos da escola, composta de produtos e serviços para que tenha um mínimo de adequação ao ambiente em que se encontra e também para proporcionar conforto e estabilidade, visando atrair os seus usuários. (MATA; SILVA, 2008, p. 29).

A obra *Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares*, (1985, p. 22) , conceitua biblioteca escolar como sendo:

[. . .] uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a

recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade.

Do manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar extraiu-se a missão da biblioteca escolar:

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública. (UNESCO, 2000, p. 1).

Um dos principais objetivos da biblioteca escolar é proporcionar ao aluno, meios para a realização de uma boa leitura e pesquisa, mas para que isso ocorra é necessário que seu acervo esteja condizente com as necessidades dos alunos.

A biblioteca como detentora de conhecimento e informação deve estimular, desde cedo, os alunos na busca pela informação. É o local mais adequado para apresentar a leitura como uma atividade prazerosa e, para muitas crianças, é a única oportunidade de terem acesso a livros que não sejam os didáticos. Kieser e Fachin explicitam essa ideia:

A Biblioteca é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é centro de investigação tanto como o é um laboratório para os cientistas. (KIESER; FACHIN, 2010, p. 2)

Com as mudanças ocorridas no ambiente de aprendizagem, devido à grande abundância de fontes disponibilizadas, a aprendizagem escolar hoje se apresenta diferente do passado. Isso ocorre pelo acesso direto a uma vasta quantidade de informação em rede via *internet*. A *internet* deve ser vista, na biblioteca escolar, como mais um suporte educacional, assim como tantos outros já existentes na biblioteca. Segundo Furtado ([200?], p. 4):

A biblioteca escolar, no cumprimento de suas funções, deve tornar a Internet uma tecnologia de uso coletivo, multiplicar e otimizar seu uso como recurso educacional para o corpo docente e discente da comunidade escolar.

A disponibilização da *internet* na biblioteca escolar vai além da pesquisa. Ela pode trazer inúmeros benefícios para a comunidade escolar, pois traz uma grande quantidade de informações científicas, culturais e artísticas, fornecendo inúmeras oportunidades ao seu usuário.

Kuhlthau (1999), em seu texto “O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem”, apresenta uma discussão sobre a função da biblioteca escolar na aprendizagem, com especial ênfase nas mudanças decorrentes do ingresso das escolas na sociedade da informação. Para Kuhlthau (1999), a competência no uso da informação envolve o aprendizado dos estudantes no ambiente tecnológico, o que significa: habilidade em aprender em situações dinâmicas, de gerenciar grande quantidade de informação, de encontrar significado através da produção de sentido em mensagens diversas e, ainda, construir entendimento próprio a partir de informação incompatível e inconsistente.

No que se refere ao acervo da biblioteca escolar, este deve conter materiais bibliográficos e de multimeios de autores diversificados, o suficiente para suprir as necessidades dos alunos e educadores. O acervo de uma biblioteca escolar deve ser bem organizado e estar em perfeito funcionamento para facilitar o acesso do usuário.

Já a sala de leitura, sempre que possível, deve manter evidente os livros, revistas e outros materiais, com capas ilustrativas promovendo o interesse dos usuários. Desse modo, a biblioteca escolar torna-se um local diferenciado dos outros espaços educativos, já que promove a integração entre aluno, professor e bibliotecário.

Para Furtado ([200?], p. 3): “A biblioteca escolar funciona [. . .] como um núcleo central do sistema escolar, que organiza e fornece a informação nos mais variados suportes, tais como a informação viva, impressa, audiovisual e digital.”

A biblioteca escolar necessita disponibilizar seus serviços de modo equitativo aos membros da comunidade escolar, não praticando distinção quanto à idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional ou social. Todos precisam ser vistos como usuários potenciais cujas necessidades se igualam.

3 OS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Em uma biblioteca escolar podemos observar usuários de diferentes idades como crianças, adolescentes, adultos e até mesmo idosos, fazendo deste ambiente um local de convívio entre os seus frequentadores. É também na biblioteca escolar que observamos usuários com gostos e interesses variados. Outra questão interessante, é a presença de adultos dentro de uma biblioteca escolar, na figura de professores, funcionários e pessoas da comunidade, frequentando o espaço. Ainda nesta linha de pensamento, mesclam-se na biblioteca escolar, usuários com diferentes níveis de escolaridade e situações econômicas.

A biblioteca escolar é um ambiente rico, onde os frequentadores desenvolvem a capacidade de compartilhar, aprendem a trabalhar em grupo, dividem o mesmo espaço e utilizam os recursos disponíveis de modo harmônico. Carvalho afirma que:

O objetivo de um programa de orientação e educação em biblioteca escolar deve ser não somente introduzir o usuário às técnicas gerais do uso da biblioteca, aos serviços disponíveis e ao "layout", mas também, e, principalmente, a formação de hábitos de leitura e consulta, dando ao aluno condições para avaliar, selecionar e utilizar os meios apropriados para a solução de seus problemas pessoais e escolares. (CARVALHO, 1981, p. 23).

Os estudantes, quando frequentam uma biblioteca escolar, aprendem não somente acessar a informação mas também a viver em sociedade, a compartilhar e a respeitar os demais. Dessa forma, os educandos também aprendem a ter responsabilidade no uso dos materiais coletivos e ainda aprendem como trabalhar em equipe e a respeitar seus semelhantes.

Compete à equipe de bibliotecários e funcionários da biblioteca auxiliar o aluno para que ele possa desenvolver estratégias de busca na localização dos assuntos pesquisados adquirindo assim, autonomia na realização de seus trabalhos escolares.

4 O ALUNO E A PESQUISA ESCOLAR

A pesquisa escolar é uma atividade importante na transformação da informação em conhecimento, pois possibilita ao aluno captar, gerar, disseminar e a aplicar os conhecimentos adquiridos. (MORO; ESTABEL, 2004). A obra Biblioteca Escolar: presente!, define pesquisa escolar como sendo:

[. . .] um processo de ensino e de aprendizagem que se realiza na escola desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, envolvendo os atores deste cenário protagonizados pelos alunos, professores e bibliotecários através de estratégias de busca utilizando as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) nos mais diversos suportes bibliográficos e eletrônicos. O acesso às fontes de informação, a metodologia, as estratégias de busca, entre outros, propiciam a construção do conhecimento e o aprendizado no processo da pesquisa escolar, onde o aluno passa a ser produtor de informação através da mediação do professor e do bibliotecário. (MORO et al., 2011, p. 11).

Neves (2000, p. 111), considera que a atividade pesquisa escolar:

[. . .] envolve, basicamente, atividades de leitura e de escrita, exigindo porém de seu agente processos de pensamento mais elaborados que superem a mera decodificação do sistema verbal ou a transcrição de textos. Pode ser considerada como um ato subjetivo e, por isso, propicia ao seu executor desencadear em si o processo auto-aprendizagem. Cabe ao ele ler, selecionar, decidir organizar as idéias absorvidas por meio da leitura e as suas próprias e condensar o resultado dessas leituras, das reflexões, dos debates e das conclusões em um texto coerente (verbal ou escrito) que sintetize e harmonize, ou não, suas idéias com as dos autores escolhidos para serem estudados.

Para que o aluno realize uma boa pesquisa escolar, não basta apenas o trabalho efetuado pelo bibliotecário e sua equipe na disponibilização da informação, mas também a orientação do professor para a execução da atividade e para isso, ele deve conhecer o acervo e os serviços que a biblioteca oferece.

Abreu (2002, p. 27) sustenta que:

É fundamental que o aluno, o professor e o bibliotecário compreendam que a concretização efetiva da pesquisa escolar ocorre por etapas e não em um bloco único, e que a riqueza do processo se traduz na modificação da forma de pensar do estudante. Observa-se, portanto, que só serão alcançados os resultados positivos dessa estratégia de aprendizagem se a escola

investir, sistemática e continuamente, em programas de desenvolvimento de habilidades informacionais, que deverão iniciar-se cedo na vida da criança. E o primeiro passo é criar atividades positivas com relação ao uso da biblioteca e da informação. Só assim a pesquisa escolar terá sentido e a escola estará formando um aluno com perfil de pesquisador: criativo e autônomo na busca do conhecimento.

Infelizmente, na maioria das escolas brasileiras, os alunos não estão preparados para organizar e apresentar a informação, desconhecem, em geral, os procedimentos metodológicos para elaboração e apresentação de uma pesquisa. Para Abreu (2002, p. 27):

O estudante deve ter familiaridade com a biblioteca, com a localização dos materiais ali reunidos e com os meios existentes para se recuperar informação: catálogos, Internet etc. Precisa saber escolher e consultar diferentes fontes de informação e, mais do que isso, precisa ser capaz de localizar e interpretar essa informação, usando mais de uma fonte, dominando técnicas para esquematizar, resumir e parafrasear.

Para Kuhlthau (1999), a competência no uso da informação envolve o aprendizado dos estudantes no ambiente tecnológico, o que significa: habilidade em aprender em situações dinâmicas, de gerenciar grande quantidade de informação, de encontrar significado através da produção de sentido em mensagens diversas e ainda, construir entendimento próprio a partir de informação incompatível e inconsistente.

Santos (2008, p. 24) preza que:

Se desde o princípio de sua vida escolar o usuário/educando aprende as estratégias para buscar o que ele precisa em termos de informação, com o passar do tempo, desenvolverá as habilidades necessárias inerentes à correta procura da informação e construção do seu próprio conhecimento, conduzindo-o a mudanças individuais e sociais. Ciente da utilidade da biblioteca no seu processo de aquisição dessas habilidades, este usuário saberá valorizar e recorrer aos recursos da mesma posteriormente, tornando-se um usuário efetivo, hábil, com autonomia e competência.

O uso da *internet* na pesquisa escolar não modificou a velha prática, tão exercida pelos alunos, de copiar trechos de textos e até páginas inteiras, muito pelo contrário, montar um novo texto ficou muito mais fácil com os recursos disponíveis pelas novas tecnologias. Segundo o documento Pesquisa Escolar e *internet*, “O

professor precisa evidenciar aos seus alunos de que apenas copiar não gera aprendizado, e que o importante é a obtenção do conhecimento e não apenas entregar um trabalho escolar.” (PARANÁ [200?], p. 6).

No entendimento de Furtado ([200?], p. 6) :

O uso da Internet, na biblioteca escolar, como subsídio à pesquisa, no processo ensino–aprendizagem, é considerado como nova ferramenta cognitiva, no sentido de que oferece uma infinidade de recursos informacionais, acrescentando aos já disponíveis no acervo das bibliotecas. Além do que, a Internet se mostra adequada ao ritmo dos estudantes, pois estes possuem raciocínio fragmentado, isto é, mudam de foco com intensa rapidez, e também porque os jovens querem ser condutores de sua aprendizagem, ou seja, querem adquirir habilidades e conhecimentos por meio de suas próprias descobertas.

O profissional que atua na biblioteca escolar deve promover e disseminar a informação através do uso das mais variadas fontes de informação. De acordo com Carvalho (2002, p. 36):

[. . .] É preciso planejar urgentemente ações pedagógicas adequadas para o uso da rede, assumindo os bibliotecários o seu papel de mediadores entre o aluno e a informação. Transferindo para o universo virtual as competências desenvolvidas na sua prática com o mundo do impresso, o profissional bibliotecário estará numa posição privilegiada para exercer essa função de mediador nesse meio de comunicação, que veio para ficar.

O avanço das TIC, propicia que o bibliotecário reflita sobre o seu papel de facilitador no processo de ensino/aprendizagem e pense em ações que possibilitem o uso da *web* na biblioteca por seus usuários.

5 A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

O mundo globalizado é marcado pela grande produção e disponibilização de informação e, por esta razão, é importante que o indivíduo seja hábil, desde criança, no uso das diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos. Esta visão de sujeito competente informacionalmente aparece na literatura especializada, nos Estados Unidos, no ano de 1974, com o surgimento da expressão *information literacy* (DUDZIAK, 2003). No Brasil, segundo Campello (2003), o termo *information literacy* foi mencionado pela primeira vez por Sônia Caregnato em 2000, no artigo “O Desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede” que o traduziu como alfabetização informacional.

Por não se ter uma terminologia consolidada, são muitos os termos utilizados para traduzir o termo *information literacy*, entre os mais utilizados estão: habilidades informacionais (CAREGNATO, 2000), habilidades em informação, alfabetização informacional, competência informacional (CAMPELLO, 2002), desenvolvimento de habilidades informacionais, competência em informação, que segundo Dudziak (2003) é a mais adequada em função de sua definição embora, a autora, prefira adotar a expressão original.

Lau (2008, p. 48), define competência como: “[. . .] um grupo de habilidades para identificar uma necessidade de informação, assim como também de recuperar, avaliar, usar e reconstruir o conhecimento contido nas fontes de informação recuperadas.”

Segundo Campello (2005, p.179): “O conceito de competência informacional envolve, entre outras, a idéia de habilidade de informação.” As habilidades informacionais contribuem para o aprendizado do indivíduo. Sobre o termo habilidades informacionais, Lau (2008, p. 49), diz que:

O termo *information literacy* é de uso comum no mundo anglosaxão para denominar as destrezas informacionais que implicam na capacidade de identificar a informação quando é necessária, a capacidade e a atitude para localizar, avaliar e utilizar a informação com eficácia.

No contexto escolar, para Carol Kuhlthau (1999, p. 10): “Competência é a habilidade de construir sentido por si mesmo, em um ambiente rico em informação.”

E, deste modo, o aluno utiliza a informação que está ao seu alcance para formar seu conhecimento.

Kuhlthau (2002) apresenta um programa de atividades para o desenvolvimento das habilidades de uso da biblioteca e da informação. O programa está estruturado em três fases (de acordo com a idade do aluno), e cada fase está dividida em etapas, apresentadas no Quadro 1:



Quadro 1 - Programas de atividades

FASE I – Preparando a criança para usar a biblioteca (dos 4 aos 7 anos)	
1ª Etapa	Conhecendo a biblioteca (4 a 6 anos)
2ª Etapa	Envolvendo a criança com os livros e a narração de histórias (6 a 7 anos)
FASE II – Aprendendo a usar os recursos informacionais (7 a 10 anos)	
1ª Etapa	Praticando habilidades de leitura (7 anos)
2ª Etapa	Expandindo os interesses de leitura (8 anos)
3ª Etapa	Preparando para usar os recursos informacionais (9 anos)
4ª Etapa	Buscando informação para trabalhos escolares (10 anos)
FASE III – Vivendo na sociedade da informação compreende as séries finais do ensino fundamental (11 a 14 anos)	
1ª Etapa	Usando os recursos informacionais de maneira independente (11 a 12 anos)
2ª Etapa	Entendendo o ambiente informacional (13 a 14 anos)

Fonte: Adaptado de Batista, 2010, p. 40-41.

O programa de desenvolvimento de habilidades para usar a biblioteca é um guia para educadores trabalharem as habilidades informacionais de seus alunos. Para cada capítulo é apresentada uma lista de habilidades e objetivos a serem atingidos naquela etapa (KUHLETHAU, 2002). O programa pretende desenvolver duas categorias de habilidades que são: habilidades de localização e habilidades de interpretação, e cada uma delas é divididas em subcategorias, conforme mostra o quadro 2:

Quadro 2 – Subcategorias de habilidades de localização e interpretação

 HABILIDADES DE LOCALIZAÇÃO	 HABILIDADES DE INTERPRETAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Arranjo da coleção • Revistas e jornais • Material e equipamento audiovisuais • Coleção de referência • Ficção e não-ficção • Sistema de classificação • Fontes biográficas • Índices • <i>Internet</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de avaliação e seleção • Ver, ouvir e interagir • Apreciação literária • Elementos do livro • Pesquisa e produção de texto

Fonte: Kuhlthau, 2002.

As habilidades de localização, de acordo com Kuhlthau (2002, p. 20): “[. . .] ajudam os alunos a entender como os materiais são organizados, possibilitando-lhes localizarem uma informação ou um material específico.” A autora afirma que, segundo essa mesma habilidade, é possível “[. . .] conhecer as fontes de informação disponíveis e localizar os materiais e a informação de que necessitam, preparando-os para entender o ambiente informacional mais abrangente.” (KUHLLTHAU, 2002, p. 20). Com o domínio dessa habilidade, o estudante se torna autônomo no uso da biblioteca e também em outros sistemas de informação.

Quanto às habilidades de interpretação, Kuhlthau (2002, p. 21), diz que elas: “[. . .] ajudam os alunos a entender e usar os materiais.” E é por esta razão, que se

faz necessário desenvolver atividades junto aos estudantes que os permitam compreender o conteúdo dos materiais disponíveis na biblioteca.

O programa de atividades para o uso dos recursos informacionais proposto por Kuhlthau (2002), tem como meta ajudar os estudantes a escolher recursos adequados para informação e entretenimento, permitindo que os mesmos tomem conhecimento de informações acessíveis, dominem habilidades para localizar os materiais desejados e tenham competência para avaliá-los, selecioná-los e interpretá-los.

A fase III (Vivendo na Sociedade da Informação) compreende as séries finais do ensino fundamental. A 2ª etapa dessa fase (Entendendo o Ambiente Informacional) foi a utilizada neste estudo. Nessa etapa, as atividades consistem em dar seguimento às habilidades aprendidas desde o início do programa. (KUHLLTHAU, 2002). O momento é de permitir que o próprio estudante manifeste interesse em aprender a usar a biblioteca e seus recursos informacionais. Segundo Kuhlthau (2002, p. 268): “[. . .] Nesta etapa, a ênfase está no uso da biblioteca de forma independente, individual, e em atividades ocasionais para aprender a usar determinada fonte ou entender determinado conceito.”

Esta etapa possibilita que os estudantes conheçam outras bibliotecas e instituições culturais, através de seus catálogos *on-line* e páginas na *internet*, e possibilita que os mesmos busquem a informação nessas instituições para ampliar suas pesquisas. A televisão torna-se um meio de adquirir informações e entretenimento, e deve ser vista como uma aliada no processo pedagógico. Nessa etapa, os estudantes já estão familiarizados com as fontes de referência e aptos a desenvolver pesquisa e produção textual.

Para Kuhlthau (2002), as habilidades para o uso da biblioteca e das fontes informacionais pretendem ser habilidades enriquecedoras para serem empregadas na aprendizagem e com objetivos pessoais.

6 METODOLOGIA

Esta seção apresenta a metodologia que foi aplicada na realização do estudo. Aqui são tratados o tipo de estudo, sujeitos do estudo, instrumento e procedimento de coleta de dados, tratamento de dados e, por fim, limitações de estudo.

6.1 Tipo de Estudo

A abordagem da pesquisa realizada, quanto ao tipo de problema pesquisado, foi qualitativa, tendo em vista que se desejava saber quais as habilidades informacionais dos alunos da sétima e oitava séries do ensino fundamental, conforme as habilidades propostas por Kuhlthau, para a fase III, 2ª etapa (13 a 14 anos). Segundo Oliveira (1999, p.117):

[. . .] As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

O tipo de estudo adotado foi, segundo o objetivo, exploratório, e, o procedimento técnico da pesquisa foi o estudo de caso. Para Dencker (1998, p. 127) estudo de caso é o “[. . .] estudo profundo e exaustivo de determinados objetos ou situações.”

6.2 Sujeitos do Estudo

Os alunos da sétima e oitava séries do ensino fundamental do CAP/UFRGS foram os sujeitos desse estudo. A população matriculada nas séries finais do ensino fundamental era composta por 120 alunos, 60 deles matriculados na sétima série, divididos em duas turmas de 30 alunos cada e 60 alunos matriculados na oitava série, também divididos, em duas turmas de 30 alunos.

Para o estudo, foram convidados e selecionados pelos professores coordenadores das séries, cinco alunos da 7ª série e cinco alunos da 8ª série do

ensino fundamental que estudam no Colégio, no mínimo há dois anos. Dessa forma, esperou-se contemplar os dois níveis de escolaridade: sétima e oitava séries.

6.3 Instrumentos de Coleta dos Dados

Para Gil (2002), no estudo de caso é preciso que se utilize mais de uma técnica de coleta de dados para que seja garantida a qualidade dos resultados obtidos. Para este estudo os dados foram coletados através de dois instrumentos: observação sistemática e entrevista semi-estruturada.

Na observação sistemática segundo Lakatos; Marconi, (2007, p. 90), “[. . .] o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe.” Com este instrumento é possível que o pesquisador obtenha conhecimento necessário sobre o fenômeno estudado.

De acordo com Pádua (2002, p. 76):

[. . .] a observação sistemática é seletiva, porque o pesquisador vai observar uma parte da realidade, natural ou social, a partir de sua proposta de trabalho e das próprias relações que se estabelecem entre os fatos reais; deve-se estabelecer, antecipadamente, as categorias necessárias à análise da situação.

O uso da observação sistemática é adequada na presente pesquisa, pois as habilidades a serem examinadas já estão determinadas nos objetivos específicos desse estudo. (Quadro 3).

A entrevista semi-estruturada foi a segunda técnica utilizada neste estudo, pois ela possibilita a interação entre o entrevistador e o entrevistado. Pádua (2002, p. 67) esclarece que na entrevista semi-estruturada:

O pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

O roteiro do guia para as entrevistas (Apêndice A) foi elaborado seguindo os objetivos propostos nesse estudo que estão em conformidade com as habilidades de localização e de interpretação propostas por Kuhlthau para a fase III, 2ª etapa. Como

a lista das habilidades não é rígida, preferiu-se trabalhar apenas com as subcategorias das habilidades que fazem parte da realidade dos alunos do CAp/UFRGS. Também, determinou-se acrescentar questão relativa à frequência de utilização da Biblioteca pelos sujeitos do estudo para melhor entendimento de sua intimidade com a mesma.

As questões presentes no instrumento de pesquisa atenderam aos objetivos específicos já colocados anteriormente. O quadro 3 apresenta quais questões referem-se a cada objetivo atingido:

Quadro 3 - Relações entre os objetivos específicos e as questões do instrumento de pesquisa.

Objetivos Específicos	Questões da Entrevista	
a) verificar a frequência de utilização da Biblioteca;	1	
Questões relacionadas as habilidades Informacionais propostas por Kuhlthau.		
Objetivos Específicos	Habilidades	Questões da Entrevista
b) identificar as habilidades dos alunos no uso da Biblioteca;	Localização	2, 3, 4 e 5
c) verificar as habilidades dos alunos no uso das TIC;	Localização	6, 7 e 8
d) averiguar as habilidades dos alunos na avaliação e seleção de materiais;	Interpretação	9, 10 e 11
e) analisar as habilidades dos alunos na realização da pesquisa escolar.	Interpretação	11, 12 e 13

Fonte: TEIXEIRA, 2012 (autora).

6.4 Procedimentos de Coleta de Dados

Nessa fase “[. . .] são efetuados os contatos com os respondentes, aplicados os instrumentos [. . .]” (MATTAR, 1998, p. 15). Após contato e breve apresentação do projeto do estudo à coordenadora da comissão de pesquisa do CAp/UFRGS, foi sugerido pela mesma que a pesquisadora entrasse em contato com os professores responsáveis pelas séries para combinar visitas às salas de aulas para expor a pesquisa aos alunos. O primeiro contato com os alunos foi feito em sala de aula durante a apresentação do projeto do estudo. Após a explanação, os mesmos foram convidados a participar da pesquisa e receberam os termos de consentimento (Apêndice C) para serem assinados pelos pais.

As entrevistas foram aplicadas pessoalmente pela pesquisadora no ambiente da biblioteca, em horário cedido pelos professores e tiveram duração de aproximadamente 20 minutos cada. Foram quatro visitas (24, 25, 26 e 28 de setembro de 2012) para realizar nove das dez entrevistas previstas.

As visitas de observação foram realizadas, durante duas visitas (24 e 28 de setembro), nos dias em que as turmas de 7^a e 8^a séries utilizam a biblioteca (segunda-feira e sexta-feira), no período da tarde e tiveram duração de 45 minutos cada.

6.5 Tratamento e Análise dos Dados

Neste estudo, o tratamento e a análise dos dados aconteceram de acordo com os objetivos que foram estabelecidos conforme as habilidades propostas por Kuhlthau para a fase III, 2^a etapa.

Para Mattar (1998, p. 42):

O processamento de dados compreende os passos necessários para transformar os dados brutos coletados em dados trabalhados que permitirão a realização das análises e interpretações. O propósito da análise é a obtenção de significados nos dados coletados, porém é impossível efetuar análises sobre os dados brutos, é preciso que esses dados sejam antes processados [. . .]

As entrevistas e as observações feitas pela pesquisadora, foram transcritas no programa Microsoft Word e as respostas foram agrupadas em categorias de

acordo com a sua similaridade e então foi aplicada a análise de conteúdo, que Bardin (1977, 42) define como:

"um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens".

Para a descrição dos resultados do estudo foram utilizadas partes das entrevistas para exemplificar as informações, além dos dados obtidos terem sido associadas à teoria.

6.6 Limitações do Estudo

Considerando-se que “não existe uma pesquisa perfeita” (MATTAR, 1998, p. 184), nesse estudo, as limitações foram: atraso na devolução dos termos de consentimento assinados pelos responsáveis, não comparecimento à aula por três alunos no dia marcado para a entrevista e a não participação de um dos alunos selecionados para a entrevista. Contudo, essas limitações não afetaram o resultado da pesquisa.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo do estudo, apresentam-se os resultados obtidos através da observação sistemática e das entrevistas aplicadas aos sujeitos do estudo. Os resultados estão conforme os objetivos específicos propostos neste trabalho e, por isso, as categorias que emergiram da análise de conteúdo serão apresentadas de acordo com a ordem que objetivos aparecem.

Para resguardar a identidade dos entrevistados preferiu-se identificá-los pelos números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 8 e 9 nas transcrições das falas analisadas.

7.1 Frequência de Utilização da Biblioteca

Dentre os alunos do ensino fundamental é comum o uso frequente da biblioteca por parte dos alunos das séries iniciais, pois os professores desse grupo costumam realizar atividades relacionadas à leitura neste ambiente. Talvez isso ocorra porque durante os primeiros anos de ensino, as turmas costumam ser regidas apenas por um ou dois professores o que possibilita que os mesmos permaneçam mais tempo em contato com os discentes e por essa razão possam desenvolver atividades fora da sala de aula.

Muitas são as razões que levam os alunos a frequentarem a biblioteca escolar, mas percebe-se que, com o passar do tempo, as visitas à biblioteca vão ficando escassas, o que causa preocupação a muitos educadores. No que se refere ao baixo interesse pelos livros por parte dos adolescentes, Hoppen (2011, p.47) levanta algumas hipóteses:

[. . .] ou a biblioteca não atende as expectativas desse público, ou as leituras obrigatórias [. . .] limitam a leitura de outros títulos, ou, ainda, os leitores utilizam outros meios que não a biblioteca para ter acesso a livros [. . .].

O estudo analisou se os discentes costumam ir à Biblioteca e com que frequência, e obteve como resposta que, a maioria dos entrevistados, tem o costume de ir à Biblioteca o que muda é a frequência com que vão, como pode ser confirmado nos depoimentos:

“Sim, ah pelo menos um dia na semana eu venho, só para pegar um livro ou eu fico na hora do almoço.” (Entrevistado 1).

“Não, às vezes eu venho, mas é difícil.” (Entrevistado 2).

“Pelo menos uma vez por semana.” (Entrevistado 3).

“Sim, eu venho na biblioteca toda sexta-feira.” (Entrevistado 4).

“Sim, uma vez por semana eu venho pra pegar os livros de leitura obrigatória e também quando tem algum livro que eu quero ler, diferente, tipo que não seja obrigatório, mas eu venho aqui e tiro uns livros bem legais. Às vezes a gente vem pra ficar estudando aqui pras provas.” (Entrevistado 5).

“Raramente.” (Entrevistado 6).

“Sim. Às vezes.” (Entrevistado 7).

“Não, só às vezes.” (Entrevistado 8).

“Muito. Um a três vezes por semana.” (Entrevistado 9).

Percebe-se, por meio da observação efetuada, que os alunos frequentam a Biblioteca principalmente para retirar, renovar e entregar os livros de leitura obrigatória das turmas, além de utilizarem o ambiente para acessar a *internet* sem fio da Escola.

7.2 Habilidades Informacionais Propostas por Kuhlthau

Como já visto em oportunidade anterior, as habilidades informacionais a serem desenvolvidas pelos alunos do ensino fundamental, estão divididas em habilidades de localização e habilidades de interpretação. (KUHLETHAU, 2002).

7.2.1 Habilidades de localização

Nessa etapa, as habilidades de localização são bem mais complexas do que nas etapas anteriores, pois pretende-se que o aluno, ao chegar nela tenha domínio no uso independente da biblioteca e das fontes que ela disponibiliza. (KUHLETHAU, 2002).

Nas seções que seguem, estão dispostas as habilidades que foram pesquisadas relacionadas às habilidades de localização.

7.2.1.1 Habilidades dos alunos no uso da biblioteca

No meio acadêmico, muito se fala sobre as habilidades informacionais dos usuários de bibliotecas e centros de informação e, o principal instrumento para tornar os mesmos competentes é o treinamento de usuários ou educação de usuários. As bibliotecas escolares brasileiras, em sua maioria, acabam não fornecendo este serviço aos seus consulentes e talvez por isso, a maioria deles não possui habilidades suficientes para usarem todos os recursos que as bibliotecas disponibilizam.

Segundo Kuhlthau (2002), nesta etapa, os alunos já devem saber usar o catálogo para localizar o assunto que precisa, mas não foi o que revelou a pesquisa, pois os alunos entrevistados, em sua maioria, buscam ajuda de um funcionário ou bibliotecário do CAp/UFRGS ou procuram diretamente nas estantes lendo as etiquetas de localização das mesmas, conforme mostra os depoimentos selecionados e ratifica as observações da pesquisadora.

“Eu sempre peço pra um bibliotecário.” (Entrevistado 3).

“Depende do assunto, às vezes quando eu já sei onde é, eu vou ali olho se é o livro que eu quero e depois eu retiro, mas quando eu não sei, eu pergunto pras moças da biblioteca, daí elas me ajudam a procurar.” (Entrevistado 5).

“Eu leio o que está escrito ali nas etiquetinhas que tem nas estantes.” (Entrevistado 6).

A pesquisa revelou apenas um caso onde o entrevistado disse não usar a Biblioteca para localizar o assunto de sua pesquisa, como revela o relato abaixo:

“Eu não procuro nada na biblioteca, normalmente eu procuro na internet, mas quando não encontro, procuro nos livros que tenho em casa.” (Entrevistado 2).

Saber a utilidade do sistema de classificação e que ele está dividido em classes e subclasses para melhor organizar o acervo existente na biblioteca, e que, com essas classes é possível criar números de chamada para localizar os materiais referentes aos assuntos de interesse dos usuários, são habilidades inerentes a essa etapa. (KUHLETHAU, 2002).

Quando perguntados se sabiam a utilidade da informação que consta na etiqueta da lombada de cada livro, os entrevistados, de maneira geral, demonstraram que sabem para que serve o número de chamada ou pelo menos têm noção do que se trata, como verificado nas falas selecionadas:

“Pra identificação, assim fica mais fácil de procurar o livro.” (Entrevistado 5).

“Pra localizar, teve uma vez, no amora, que a gente teve uma palestrinha sobre isso com a Cristiane (bibliotecária) e ela nos explicou.” (Entrevistado 6).

“Pra localizar o livro e depois saber onde guardar.” (Entrevistado 7).

“Pra identificar, acho que é pra ficar mais fácil pra quem vem procurar.” (Entrevistado 8).

As principais fontes de informação estão presentes na maioria das bibliotecas escolares, mas em muitas das bibliotecas elas não estão organizadas e por essa razão não podem ser utilizadas por seus consulentes como deveriam ser.

Para Abreu (2002, p. 30):

[. . .] crianças e jovens precisam experimentar contato direto com as fontes de informação que fazem parte do mundo letrado e ter oportunidade de compreender os usos da escrita em diferentes circunstâncias, observando suas várias funções e características. Portanto uma variedade de textos, de gêneros e de suportes deve compor o acervo da biblioteca.

Muitas são as fontes de informação que compõem o acervo de uma biblioteca, para Abreu (2002, p. 32), a biblioteca deve oferecer materiais de consulta variados tais como “[. . .] enciclopédias, atlas, jornais, revistas, dicionários seja no formato impresso ou eletrônico.” Kuhlthau (2002, p. 273) afirma o quanto é importante “[. . .] informar aos estudantes da existência de determinada fonte de informação e fazer uma descrição resumida do arranjo, quando começarem um trabalho no qual a fonte possa ser útil.”

Ao serem indagados se conheciam os tipos de materiais existentes na Biblioteca e se sabiam como são organizados, poucos entrevistados mostraram que possuem conhecimento dos tipos de materiais e de sua organização, mas alguns

entrevistados demonstraram estar confusos em relação ao tema, pois confundiram os tipos de materiais com o assunto, como nos relatos a seguir:

“Quer todos ou alguns só? Ah, eu vejo que tem bastante coisa científica, bastante. E, acho que mais literaturas infantis que tem bastante também, eu acho. Por ordem alfabética ou numérica.” (Entrevistado 1).

“Sim, eu acho que é por assunto né, eu vejo que lá vai indo ciências, biologia, seres vivos, essas coisas.” (Entrevistado 3).

“Sim, são organizados por assuntos e também por fatos históricos e matéria, matérias escolares.” (Entrevistado 4).

“Tipo assim, os livros de vários assuntos, diversificados, pra gente procurar, não sei. Não entendo muito bem a ordem porque aqui tem história e também tem história no outro lado, tem física, mas dá pra ter uma idéia de como são organizados sim, acho que é pelo assunto.” (Entrevistado 5).

As obras de referência têm por objetivo facilitar e agilizar a localização da informação que o usuário procura e, é por essa razão, que são tão consultadas nas bibliotecas escolares. Segundo Viana e Almeida (1993, p. 2), obras de referência “são usadas para consulta rápida, por isso, organizadas de maneira a encontrar fácil e rapidamente uma informação específica.”

As fontes de referência possuem características próprias que as distinguem umas das outras e são utilizadas para objetivos específicos, como descobrir o significado de uma palavra ou sua tradução em outro idioma, localizar um determinado país ou cidade em um mapa, encontrar de forma rápida o assunto desejado, etc.. E, é por essa razão, que não são feitas para serem lidas do início ao fim e sim para serem consultadas rapidamente. (KUHLTHAU, 2002).

Mesmo sendo as obras de referência muito usadas pelos alunos da Biblioteca do CAp/UFRGS, percebe-se que eles não sabem o que são essas obras ou as confundem com referências bibliográficas, como pode ser visto nas falas a seguir:

“Ah, deixa eu definir espera aí, ah eu sei o que eu aprendi na marra né, sempre que a gente faz uma pesquisa tem que colocar as referências do livro, daí a gente coloca o nome do autor, o nome do livro, a editora, em que ano que foi publicado, em que local foi publicado.” (Entrevistado 1).

“Referência? Tem aquela referência do livro.” (Entrevistado 4).

“Não sei o que é referência e acho que nunca pesquisei nos livros que ficam nesta estante.” (Entrevistado 8).

Comparando as habilidades dos entrevistados, quanto ao uso da biblioteca, com as habilidades propostas por Kuhlthau (2002) para a faixa etária, percebe-se uma lacuna a ser preenchida, pois nessa etapa os estudantes já deveriam ter maior autonomia no uso da Biblioteca.

7.2.1.2 Habilidades dos alunos no uso das TIC

Nos dias atuais, com o “boom” informacional diversificou-se bastante os métodos de realização de pesquisas. O uso das TIC, mais precisamente da *internet*, fez-se presente de um modo significativo nos últimos tempos, pois apenas com simples toques na tela de um computador é possível acessar as mais diversas informações disponíveis na rede mundial de comunicações.

Segundo Moro e Estabel (2004, p. 52):

O uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) e o acesso a ferramentas de pesquisa estimulam os usuários a ampliar suas informações, desenvolver a curiosidade e o espírito crítico e reflexivo.

A *internet*, por sua praticidade, está inserida nas atividades escolares e profissionais de pessoas de todas as idades e sexo, mas os adolescentes são os que mais tempo dedicam ao seu uso.

Kuhlthau (2002, p. 269) coloca que “Esta etapa [. . .] é, também, uma oportunidade para que os estudantes se familiarizem com o conceito de redes de bibliotecas.” Pois, quando os estudantes utilizam os catálogos virtuais de outras bibliotecas, descobrem que podem usufruir da informação que as mesmas oferecem através da pesquisa local ou do empréstimo entre bibliotecas. (KUHLETHAU, 2002).

No SABI, catálogo *on-line* das bibliotecas da UFRGS, é possível fazer operações como empréstimos, renovações, devoluções, reservas de materiais, entre outros. (UFRGS, 2006). Apesar de os entrevistados serem alunos do CAp/UFRGS, quando perguntados se conheciam o SABI e se sabiam para que serve, boa parte dos respondentes afirmou não conhecer ou conhecer, mas nunca ter usado o catálogo. Os relatos selecionados mostram essa realidade:

“Não, Depois tu me dá o site?” (Entrevistado 2).

“Não, não conheço e não sei pra que serve.” (Entrevistado 5).

“Conheço, eu vivo recebendo e-mails dizendo que tenho que entregar livros, mas eu nunca pesquisei, o meu pai é que pesquisa pra encontrar os livros.” (Entrevistado 6).

“Não, nunca ouvi falar.” (Entrevistado 8).

Por meio das observações realizadas, foi possível confirmar os relatos acima, pois, mesmo estando munidos de *notebooks*, durante atividade realizada na Biblioteca, nenhum aluno acessou o SABI para localizar o assunto referente ao seu projeto.

Quando perguntados sobre quais os recursos do computador que mais utilizam, a resposta foi unânime entre os entrevistados, já que todos disseram utilizar o editor de textos. Apenas dois dos entrevistados afirmaram utilizar outros recursos, conforme observado nos depoimentos a seguir:

“Editor de texto.” (Entrevistado 1).

“Imagens e texto.” (Entrevistado 2).

“Eu utilizo muito editor de texto e de imagem, editor de vídeo, editor de música e PowerPoint pra fazer trabalhos.” (Entrevistado 3).

“Editor de texto.” (Entrevistado 4).

“Editor de texto.” (Entrevistado 5).

“Editor de texto.” (Entrevistado 6).

“Editor de texto.” (Entrevistado 7).

“Editor de texto.” (Entrevistado 8).

“Editor de texto pra fazer trabalhos.” (Entrevistado 9).

O uso do editor de textos na elaboração dos projetos, pelos entrevistados, foi confirmado pela pesquisadora por meio de suas observações durante as atividades das turmas na Biblioteca.

A *internet* oferece aos seus usuários uma grande quantidade de informações científicas, culturais e artísticas, fica fácil encontrar praticamente tudo o que se

necessita de forma ágil e sem precisar se deslocar de um lugar para o outro. (FURTADO, 200?).

Para verificar se os entrevistados utilizam a *internet* foi feita a seguinte pergunta durante as entrevistas: você costuma acessar a *internet*? com que frequência? em que local (is)? por quanto tempo? com qual finalidade? Durante a visita de observação foi verificado se os estudantes faziam ou não uso dessa fonte. As respostas a indagação estão descritas a baixo:

“Sim, todos os dias. Em casa e no Colégio. Bah, bom no Colégio quando tem aula e em casa eu fico umas três horas mais ou menos. Bom quando eu tenho alguma coisa pra fazer, alguma pesquisa, eu pesquiso, daí quando não tem nada pra fazer eu entro no scape, no twitter, vejo vídeo.” (Entrevistado 1).

“Sim. Ah todos os dias, ah espera, no mínimo cinco vezes, tem alguns dias que não dá. Sempre em casa e na escola. Olha depende do dia, mas eu fico umas três horas. Rede social, pesquisa, jogar, pra tudo. Agora tem tudo na internet. É que os livros agora estão sendo colocados mais pro lado porque tem tudo na internet, tudo o que tu pesquisar tu encontra e aí a gente acaba sendo influenciado por isso.” (Entrevistado 2).

“Acesso todos os dias. Acesso em casa mesmo. Por bastante tempo, mais de duas horas, mais ou menos. Para olhar redes sociais, às vezes eu pesquiso um pouco.” (Entrevistado 3).

“Sempre. Em casa e na escola. Mais ou menos por duas ou três horas. Para fazer tema de casa ou senão pra diversão mesmo, vejo vídeo.” (Entrevistado 4).

“Sim. Todos os dias. Às vezes na aula, no celular e sempre em casa. Praticamente toda hora. Pra mexer no facebook, pra ouvir música, pra ver os e-mails e também pra fazer pesquisas.” (Entrevistado 5).

“Sim. Todos os dias. Em casa, na escola. Por 3 ou 4 horas. Facebook, pesquisa e email.” (Entrevistado 6).

“Sim. Uma vez a cada dois ou três dias. Na minha casa e na escola. Uma hora ou duas no máximo. Facebook e baixar música.” (Entrevistado 7).

“Sempre. Todos os dias. Em casa, no celular e no colégio. Umas três ou quatro horas. Pra acessar redes sociais e fazer pesquisa.” (Entrevistado 8).

“Sim. Com muita frequência. Em casa. Umas cinco horas. Redes sociais, às vezes, pesquisa.” (Entrevistado 9).

Como pôde ser visto, todos os entrevistados afirmam acessar a *internet* com bastante frequência. Os locais de onde os entrevistados mais acessam a rede mundial de computadores são de suas casas e do CAp/UFRGS. A maioria dos alunos faz uso da rede por mais de duas horas diárias, e a diversão é o principal motivo do acesso, seguido da pesquisa escolar.

Através dos depoimentos percebeu-se que os entrevistados possuem contato com as ferramentas tecnológicas tanto no CAp/UFRGS como em seus lares, e mesmo assim, o domínio sobre ela mostrou-se bastante limitado, principalmente no que diz respeito a *internet*, já que nenhum testemunho mostrou ir além das redes sociais, jogos, músicas e pesquisa, que aqui subentende-se tratar-se do *google*. Nas visitas de observação foi possível constatar que os educandos tentam “achar” no *google* exatamente o tema o qual estão pesquisando em seus projetos e, se não o encontram, não sabem como refazer a pesquisa de forma a encontrar material referente ao assunto pesquisado.

7.2.2 Habilidades de interpretação

Nessa etapa, as habilidades de interpretação são mais apuradas do que nas anteriores pois, acredita-se que ao chegar nela, o aluno possua domínio das técnicas de avaliação e seleção de materiais para utilizar a informação de forma eficiente na realização da pesquisa e produção textual, pois já compreende o que vê e ouve, além de ter conhecimento dos vários tipos de literatura existentes no acervo da biblioteca. (KUHLTHAU, 2002).

Nas seções abaixo, estão dispostas as habilidades que foram pesquisadas relacionadas às habilidades de interpretação.

7.2.2.1 Habilidades dos alunos na avaliação e seleção de materiais

Ter autonomia para avaliar e selecionar os materiais existentes na biblioteca não é qualidade que se aprende do dia para a noite, esta habilidade deve ser desenvolvida nos estudantes gradualmente ao longo de todo o ensino fundamental. Aos treze anos ou mais, espera-se que os alunos já estejam familiarizados com os autores e os vários tipos de literatura que a biblioteca possui, além de saber

selecionar os materiais a serem usados em suas pesquisas e no lazer. (KUHLTHAU, 2002).

Para averiguar se os alunos possuem a habilidade de avaliar e selecionar os materiais existentes na biblioteca, foram feitas as seguintes perguntas aos entrevistados: você poderia descrever o que é ficção e não-ficção? (pergunta 9) que tipo de informação a coleção de referência possui? você saberia descrever a diferença desta coleção para as demais? (pergunta 10) quais as fontes que você mais utiliza para buscar as informações que necessita? (pergunta 11):

Dos nove alunos entrevistados apenas dois disseram não saber explicar a diferença entre ficção e não-ficção, os outros sete entrevistados tentaram responder a pergunta, como pode-se observar nas falas selecionadas:

“Ficção é uma história que o autor inventou, que não aconteceu de verdade. E não-ficção é o fato real, que aconteceu e foi escrito por alguém e pode ajudar em uma pesquisa.” (Entrevistado 4).

“Ficção não é real e não-ficção é real, não é inventado.” (Entrevistado 5).

“São aquelas historinhas que eles contam pros pequeninhos, que parecem realidade mas não é e que às vezes as pessoas até acreditam nessas histórias. Não-ficção são as histórias de verdade, que aconteceram de verdade.” (Entrevistado 6).

“A ficção é uma coisa que não pode existir na nossa realidade, tipo os livros de ficção científica que tem os ETs e tananã ou coisas que não foram comprovadas cientificamente e já não-ficção são possíveis de acontecer.” (Entrevistado 9).

Embora tenham se atrapalhado um pouco nas respostas, percebe-se que os respondentes entendem que a ficção faz parte do imaginário enquanto que a não-ficção se baseia em fatos reais.

Quando indagados sobre o tipo de informação que a coleção de referência possui e a diferença para as demais coleções, foi possível verificar que os entrevistados, em sua maioria, se atrapalham quanto a informação existente nesta coleção e também não sabem diferenciá-la das demais coleções que a Biblioteca possui, conforme pode ser visto nas respostas transcritas a seguir:

“Ah, isso aí eu não saberia não, são as enciclopédias? Eu acho que aquela lá é mais certa, que o que estiver lá tu vai saber que é aquilo mesmo.” (Entrevistado 3).

“Eu acho, na minha opinião, as referências seriam aquelas enciclopédias, aqueles livros mais detalhados, que aprofundam mais os assuntos do que os outros, te dá exemplos, te explica melhor e os outros te dá exemplos meio toscos, e as enciclopédias não, elas te falam o negócio certinho.” (Entrevistado 4).

“São vários assuntos pra gente pesquisar, mas eu não sei a diferença, acho que é porque não é literatura.” (Entrevistado 5).

“A coleção de referência fala sobre vários assuntos, palavras e as outras não.” (Entrevistado 6).

“Não sei descrever isso não.” (Entrevistado 8).

A *internet* foi apontada como sendo a principal fonte de informação pesquisada pelos entrevistados, já que todos disseram utilizá-la para buscar a informação que necessitam, sendo que o entrevistado 2 disse não pesquisar em nenhuma outra fonte além da *internet*. Os livros foram citados como fonte de pesquisa por oito dos entrevistados, seguidos pelas enciclopédias, jornais, entrevistas e revistas que foram mencionados respectivamente por cinco, quatro, três e dois dos entrevistados. Somente os folhetos não foram citados por nenhum dos entrevistados.

Diante do exposto, é possível afirmar, que, mesmo a *internet* sendo a fonte mais aceita pelos entrevistados, o livro continua sendo uma das principais fontes de informação utilizada na realização da pesquisa escolar.

7.2.2.2 Habilidades dos alunos na realização da pesquisa escolar

Através de seus estudos no processo de aprendizagem Kuhlthau (1999), desenvolveu o modelo chamado processo de busca de informação, que nada mais é do que um guia para estudantes onde a aprendizagem se baseia no questionamento. O processo de busca de informação divide-se em: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta, apresentação e avaliação.

As habilidades na realização da pesquisa escolar, nesta etapa, fazem menção ao uso de diferentes fontes de informação na realização de trabalho escrito e oral, além da elaboração da bibliografia consultada para a pesquisa. (KUHALTHAU, 2002).

Como já exposto em oportunidade anterior, os tipos de documentos utilizados na produção textual dos entrevistados são principalmente a *internet*, os livros e as

enciclopédias. Alguns entrevistados disseram que também usam jornais, entrevistas e periódicos na realização de seus trabalhos escolares.

Para verificar como os estudantes realizam suas pesquisas foi feita a seguinte pergunta fechada e de múltipla escolha aos entrevistados: como você realiza sua pesquisa ? () consulta materiais impressos e copia o que encontrou; () consulta materiais impressos e reelabora com suas palavras; () consulta sites da *internet* e copia o que encontrou; () consulta sites da *internet* e reelabora com suas palavras; () consulta materiais impressos e sites da *internet* e copia o que encontrou; () consulta materiais impressos e sites da *internet* e reelabora com suas palavras; () pede para outra pessoa fazer a pesquisa para você; () não realiza a pesquisa.

Oito dos nove entrevistados disseram que consultam materiais impressos e sites da *internet* e reelaboram com suas palavras, apenas o entrevistado 2 disse consultar somente sites da *internet* e reelaborar com as próprias palavras. Durante a visita de observação foi possível confirmar as respostas dos entrevistados, pois os estudantes, ao entrarem na Biblioteca, possuíam em mãos *notebooks*. Os oito que afirmaram utilizar materiais impressos, pediram aos funcionários auxílio para encontrar material referente ao seu tema de pesquisa e com os mesmos em mãos, sentaram-se à mesa para ler e escrever. Apenas o entrevistado 2 utilizou somente o *notebook* para pesquisar, confirmando o que tinha dito na entrevista.

Ao serem questionados, se referenciam suas pesquisas, todos os entrevistados afirmaram saber da importância desta ação, mas mesmo assim apenas três disseram sempre colocar as referências consultadas ao concluir seus trabalhos, os outros seis entrevistados disseram colocar as referências às vezes porque nem sempre lembram de elaborá-la.

Por meio das observações realizadas, foi possível confirmar que os discentes nem sempre anotam as referências dos materiais consultados, pois ao final da atividade na Biblioteca, quando questionados pelo professor, se tinham copiado as referências, a maior parte dos alunos disse ter esquecido.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar se os alunos da sétima e oitava séries do ensino fundamental do CAp/UFRGS, possuíam as habilidades informacionais em conformidade com as habilidades propostas por Kuhlthau para a fase III, 2ª etapa. Além disso, verificar a frequência de utilização da Biblioteca, identificar as habilidades dos alunos no uso da mesma, verificar as habilidades dos alunos no uso das TIC, averiguar as habilidades dos alunos na avaliação e seleção de materiais, analisar as habilidades dos alunos na realização da pesquisa escolar.

No que tange a frequência com que os alunos visitam a Biblioteca, foi possível constatar que a maior parte dos entrevistados frequentam a Biblioteca pelo menos uma vez por semana, mas um dos entrevistados disse freqüentá-la até três vezes na semana, enquanto outros disseram que raramente a visitam.

Em relação às habilidades dos alunos no uso da Biblioteca, foi possível verificar que o domínio dessa habilidade é deficiente nos entrevistados, visto que a maioria precisa de ajuda dos funcionários da Biblioteca para localizar o assunto que precisa. Contudo, foi percebido que eles possuem noção da função do número de chamada, já que disseram servir para localização das obras. Quanto aos tipos de documentos existentes na Biblioteca observou-se que os entrevistados não sabem identificá-los e os confundem com o assunto. Outro tema pesquisado bastante confundido pelos entrevistados são as obras de referência que eles não sabem identificar essas obras e/ou as confundem com referências bibliográficas.

No que diz respeito às habilidades dos alunos no uso das TIC, foi constatado que a tecnologia está presente no dia-a-dia dos entrevistados, que a utilizam principalmente para diversão e pesquisa escolar. No entanto, o domínio das TIC pelos discentes é pouco explorado, uma vez que apenas dois dos respondentes afirmou utilizar outros programas de computador além do editor de texto. O principal uso que o público entrevistado faz da *internet* é para o entretenimento. A base de dados SABI é desconhecida por boa parte dos entrevistados ou nunca usada por esses. A pesquisa escolar, quando feita na rede, mostrou ser deficiente já que todos os alunos buscam encontrar a resposta aos seus questionamentos já pronta.

No que se refere às habilidades na avaliação e seleção de materiais, percebeu-se que os entrevistados possuem algumas limitações, pois nem todos sabem diferenciar a ficção da não-ficção, e a maior parte deles não sabe explicar

que tipo de informação existe na coleção de referência e tão pouco sabem apontar a diferença dessa coleção para as demais pertencentes ao acervo da Biblioteca. A avaliação e seleção das fontes de informação consultadas pelos entrevistados podem ser consideradas bastante amplas já que vão desde a *internet* e os livros até as entrevistas pessoais, acredita-se que esse comportamento seja influenciado pelos professores que os orientam no processo da pesquisa.

Quanto às habilidades dos alunos na realização da pesquisa escolar, verificou-se ser unânime o uso da *internet*, na elaboração da pesquisa, por todos os entrevistados, enquanto que os materiais impressos, mesmo consultados pela maioria, não teve unanimidade entre os respondentes. Todos afirmaram não copiar e colar simplesmente, mas sim, reelaborar com as próprias palavras o conteúdo dos seus textos. O uso das referências das obras consultadas para a produção textual dos entrevistados é feito pela minoria dos respondentes, pois a maior parte deles disse que, mesmo sabendo da importância dessa atitude, acaba esquecendo de colocar as fontes consultadas em seus trabalhos.

Os resultados mostram que os alunos da sétima e oitava séries do ensino fundamental do CAP/UFRGS possuem habilidades informacionais aquém das habilidades propostas por Kuhlthau para a fase III, 2ª etapa, pois nessa fase os estudantes já deveriam ter desenvolvidas as habilidades para usar a biblioteca e os recursos informacionais existentes.

Pode-se dizer que este estudo beneficiará todos os envolvidos no mesmo, pois possibilitou a pesquisadora e a Biblioteca ampliarem seus conhecimentos sobre às habilidades informacionais dos discentes estudados. De posse desta informação a Biblioteca poderá criar ações que visem desenvolver tais habilidades em seus usuários.

Sugere-se, portanto, a disponibilização de computadores com acesso à *internet* para os alunos de maneira que o acesso ao SABi seja facilitado otimizando o tempo despendido nas buscas. Além disso, é preciso desenvolver uma política de incentivo ao uso do catálogo *on-line*, que poderá ser feita através de cartazes, orientação dos funcionários da Biblioteca e treinamento no próprio local.

Fica também, a sugestão para professores e bibliotecários trabalharem juntos no desenvolvimento das habilidades de busca dos alunos e formação da competência informacional deste grupo, em conformidade com as sugestões de

atividades propostas por Kuhlthau (2002) para desenvolver as habilidades de localização e de interpretação na faixa etária de treze a quatorze anos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. A coleção da biblioteca escolar. In. **A biblioteca escolar: temas de uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 29-32.

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In. **A biblioteca escolar: temas de uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 25-28.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

BATISTA, Lisiane Ulguin. **Ações de educação de usuários desenvolvidas em bibliotecas de escolas particulares de Porto Alegre** : estudo de caso. 2010. 72 f. Trabalho de Conclusão (Graduação) – Curso de Biblioteconomia – Departamento de Ciências da Informação, UFRGS, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27832/000766916.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 maio. 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. A BIBLIOTECA escolar : temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2002, p. 9-11.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional : uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Competência informacional e formação do bibliotecário. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.10, n.2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2/150>>. Acesso em: 02 jun. 2012.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais : o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/11663/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2012.

CARVALHO, Maria da Conceição. **Educação de usuários em bibliotecas escolares**: considerações gerais. 1981. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001735&dd1=2ec79>>. Acesso em: 23 maio 2012.

CARVALHO, Maria da Conceição. Internet e pesquisa escolar. In. **A biblioteca escolar: temas de uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 33-36.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pixel**. Disponível em: <<http://paginas.ufrgs.br/projetopixel>>. Acesso em: 15 de abr. 2012.

DANOS, Vera Regina L. A biblioteca escolar no contexto universitário. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 133-136, jul./dez. 1990.

DANOS, Vera Regina L. Biblioteca do Colégio de Aplicação. **SBU Informa**, Porto Alegre, v.2, n.1, p.1-4, jan./mar.1994.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>. Disponível em: 24 maio 2012.

FURTADO, Cássia. **A Internet como fonte de pesquisa para o ensino fundamental e médio**. [200?]. 18p. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000692/01/T033.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

HOPPEN. Natascha Helena Franz. **O adolescente contemporâneo e seus interesses literários**. 2011. 99 f. Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37541>>. Acesso em: 10 set. 2012.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. **Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação - um relato**. (2010). Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000743/01/T083.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2012.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: < <http://moodleinstitucional.ufrgs.br/mod/resource/view.php?id=77551>>. Acesso em: 02 jun. 2012.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como usar biblioteca na escola** : um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2002. 303 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAU, Jésus. **Diretrizes Sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação para a Aprendizagem Permanente.** México. Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias. (IFLA), 2007. Trad. Regina Célia Baptista Belluzzo, 2008. Disponível em: <www.febab.org.br/jesus_lau_trad_livro_comp_v_f.doc>. Acesso em: 02 jun. 2012.

MATA, M. L.; SILVA, H. C. Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v.1, n. 3, p. 28-39, dez. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/17/17>>. Acesso em: 1 jun. 2012.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing:** execução e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. v. 2.

Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Brasília: FEBAB, 1985.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A Utilização das tecnologias de Informação e de Comunicação na Pesquisa Escolar: um estudo de caso com os PNEEs com limitação visual. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 185-199, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13831/16015>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SERAFINI, Loiva Teresinha; KAUP, Uli (Orgs.). **Biblioteca Escolar:** presente. Porto Alegre: Evanagraf, 2011. 232 p. Disponível em: <<http://bibliotecaescolarpresente.org.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

NEVES, Iara conceição Bitencourt. Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental em Porto Alegre, RS: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. **Rev. de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 91-116, jan./dez. 2000.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia Científica: Projetos de Pesquisa.** TGI, TCCC, Monografias, Dissertações e Teses. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PÁDUA, E. M. M. Metodologia da Pesquisa: abordagem teóricoprática. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2002, 120p.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Pesquisa Escolar e Internet.** Disponível em: <[http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/pesquisa_internet\(1\).pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/pesquisa_internet(1).pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2012.

SANTOS, Patrícia Barbosa de Moura. A competência informacional na biblioteca escolar. 2008. 61f. Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16029/000668024.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 set. 2012.

TEIXEIRA, Cristiane Silva. **Habilidades informacionais:** estudo de caso dos alunos das séries finais do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS). 2012. 56 f. Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

UNESCO; IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar.** 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Centro de Processamento de Dados. Sistema de Automação de Bibliotecas. **Usando o SAbi: circulação de documentos.** Maio 2006. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufrgs.br/TutorialCirculacao.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2012.

VIANA, Maria Cecília Monteiro; ALMEIDA, Maria Oliveira de. **Pesquisa escolar:** uso do livro e da biblioteca. São Paulo, 1993. 28p.

APÊNDICE A – Guia para Entrevista

- 1) Você costuma ir a biblioteca? Com que frequência?
- 2) Como você localiza o assunto que precisa na biblioteca?
- 3) Todo documento existente na biblioteca possui uma etiqueta. Você sabe para que serve estas informações?
- 4) Você conhece os tipos de materiais existentes na biblioteca? Sabe como são organizados?
- 5) Alguns livros, na biblioteca, possuem a indicação “R” (de referência) na etiqueta de lombada e estão localizados nas primeiras estantes. Você sabe o que são obras de referência?
- 6) Você conhece o SABI – Catálogo on-line da UFRGS? E sabe para que serve o SABI na Biblioteca?
- 7) Quais os recursos do computador que você mais utiliza? Editor de texto, editor de imagens, planilha, etc?
- 8) Você costuma acessar a *internet*? Com que frequência? Em que local (is)? Por quanto tempo? Com qual finalidade?
- 9) Você poderia descrever o que é ficção e não-ficção?
- 10) Que tipo de informação a coleção de referência possui? Você saberia descrever a diferença desta coleção para as demais?
- 11) Quais as fontes que você mais utiliza para buscar as informações que necessita? (pode escolher mais de uma alternativa)
 - () *internet*
 - () livros
 - () enciclopédias
 - () revistas
 - () jornais
 - () folhetos
 - () outro(s). Especifique: _____

12) Como você realiza sua pesquisa ?

- consulta materiais impressos e copia o que encontrou
- consulta materiais impressos e reelabora com suas palavras
- consulta sites da *internet* e copia o que encontrou
- consulta sites da *internet* e reelabora com suas palavras
- consulta materiais impressos e sites da *internet* e copia o que encontrou
- consulta materiais impressos e sites da *internet* e reelabora com suas palavras
- pede para outra pessoa fazer a pesquisa para você
- não realiza a pesquisa

13) Ao concluir o trabalho, você coloca as referências consultadas?

- sempre
- as vezes
- nunca

APÊNDICE B – Solicitação de Autorização de Pesquisa**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA****De:****Para:****Assunto:** Solicitação para realização de pesquisa

Prezado(a) senhor(a),

Na condição de graduanda do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, venho por meio desta, solicitar a autorização de V.S.^a para desenvolver a pesquisa com título provisório: HABILIDADES INFORMACIONAIS: estudo de caso dos alunos das séries finais do ensino fundamental do colégio de aplicação da ufrgs, sob minha responsabilidade e orientação da Prof.^a Me. Gloria Isabel Sattamini Ferreira. O interesse por essa instituição de ensino surgiu devido ao fato da pesquisadora ser bolsista na Biblioteca do Colégio e ter interesse em realizar o estudo com este grupo de alunos.

Para operacionalizar a investigação pretende-se utilizar a técnica de observação e também fazer uma entrevista com os alunos que farão parte da amostra. O cronograma da coleta de dados será definido juntamente com a direção da escola no intuito de interferir minimamente na rotina dos alunos.

Torna-se necessário ressaltar que a participação da instituição neste estudo é muito importante porque através dele será possível verificar o nível de desenvolvimento das habilidades informacionais dos indivíduos do Ensino Fundamental. Sem mais para o momento, coloco-me à disposição para os esclarecimentos necessários.

Prof.^a Me. Gloria Isabel Sattamini Ferreira**Orientadora**

Cristiane Silva Teixeira**Graduanda**

Contatos: (51) 34935554 (residencial), (51) 97104400(celular) e pelo e-mail: cristianest9@yahoo.com.br
--

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Autorizo a participação de _____, meu (minha) filho(a) na pesquisa científica sobre “HABILIDADES INFORMACIONAIS: estudo de caso dos alunos das séries finais do ensino fundamental do colégio de aplicação da ufrgs”, que será realizada pela graduanda em Biblioteconomia Cristiane Silva Teixeira no Colégio de Aplicação, onde meu (minha) filho(a) estuda.

É de meu conhecimento que os resultados são confidenciais e que serão utilizados somente para fins de pesquisa. Autorizo a publicação dos resultados das análises em conjunto para efeito público. Os resultados individuais, que dizem respeito ao meu (minha) filho(a) só poderão ser comunicados à minha pessoa.

É de meu conhecimento, ainda, que posso desistir da participação nesse estudo a qualquer momento, sem que cause nenhum prejuízo ou dano pessoal ao meu (minha) filho(a).

Porto Alegre, ____ de _____ de 2012.

Assinatura do pai/responsável

Nome completo do pai/responsável: _____

Número de identidade: _____

Nome completo do filho: _____

Contato com as pesquisadoras:

Cristiane Silva Teixeira (Pesquisadora)

Contatos: (51) 34935554 (residencial), (51) 97104400(celular) e pelo e-mail: cristianest9@yahoo.com.br

Gloria Isabel Sattamini Ferreira (Orientadora)